

CARTA ABERTA À MINISTRA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

À Ministra
Luciana Santos
Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Assunto: Defesa das Carreiras de Ciência e Tecnologia visando reforço estrutural para enfrentar desafios estratégicos da Agenda pela Ciência.

Excelentíssima Senhora Ministra,

A Associação Nacional dos Servidores do MCTI (ASCT) e demais entidades signatárias dirigem-se respeitosamente a Vossa Excelência para cumprimentá-la pelo esforço de articulação interinstitucional com o Congresso Nacional para **priorizar a Agenda pela Ciência**.

Ao mesmo tempo, manifestamos profunda **preocupação com a insuficiência da atual estrutura, equipe e orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação** para responder às demandas sociais e políticas pela transformação digital e pela soberania tecnológica do Brasil.

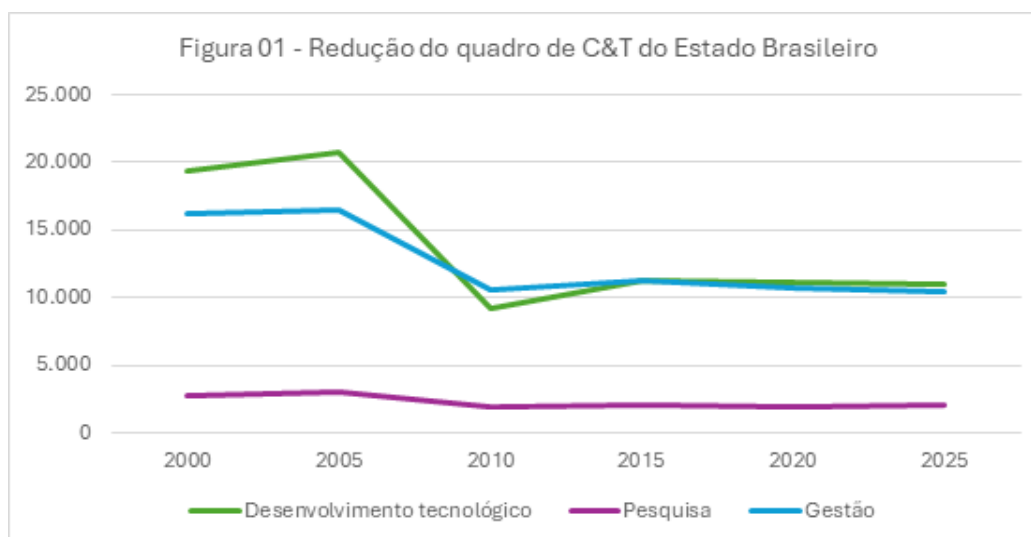
Segundo dados atualizados do Painel Estatístico de Pessoal, **há 2.136 cargos vagos nas carreiras de Ciência e Tecnologia no MCTI**, incluindo 145 Analistas (22,4%), 221 Pesquisadores (22,7%) e 378 Tecnologistas (33,6%), além de centenas de vagas para assistentes (775) e técnicos (615). É necessário fazer gestão estratégica das Carreiras para reforço estrutural do Ministério, incluindo a articulação política para a criação de novos cargos junto ao Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI).

Cargos Aprovados, Vagos e Ocupados por Cargos							
Nome do Cargo	Código do Cargo	Cargos Ocupados	Cargos Ocupados (%)	Cargos Vagos	Cargos Vagos (%)	Cargos Vagos (% da linha)	Total de Cargos Aprovados
		2.877	57,4%	2.136	42,6%	100,0%	5.013
ANALISTA EM CIENCIA E TECNOLOGIA	407001	501	77,6%	145	22,4%	6,8%	646
ASSISTENTE EM CIENCIA E TECNOLOGIA	407002	529	40,6%	775	59,4%	36,3%	1.304
PESQUISADOR	405001	606	73,3%	221	26,7%	10,3%	827
PESQUISADOR - JORN 24 H - DEC JUD	405002	1	33,3%	2	66,7%	0,1%	3
TECNICO	406003	493	44,5%	615	55,5%	28,8%	1.108
TECNOLOGISTA	406002	747	66,4%	378	33,6%	17,7%	1.125

No PLOA 2026, o orçamento do MCTI prevê R\$11,718 bilhões para as despesas **discricionárias** (acréscimo de 12,25% em comparação a 2025). Neste valor, no entanto, inclui-se recursos do FNDCT não-reembolsável (R\$8,788 bilhões), unidade orçamentária com maior peso no orçamento do MCTI. Assim, **em 2026, o MCTI terá R\$3,231 bilhões sob sua Administração Direta**, o que corresponde a aumento de apenas 2% (as perdas inflacionárias dos últimos 12 meses foram de 5,23%).

Em 2026, **todas as Unidades de Pesquisa apresentam orçamentos aquém das necessidades mínimas de funcionamento**, pois tiveram apenas 17,45% da demanda orçamentária atendida no PLOA 2026 enviado ao Congresso Nacional: 10 tiveram pequeno acréscimo orçamentário (INPE, INSA, ON, CBPF, INT, INPA, INMA, MPEG, IBICT e LNCC), quatro passaram por cortes (CTI, MAST, CEMADEN e LNA), e três mantiveram seus orçamentos de 2025 (INPP, CETENE e CETEM).

Neste cenário, **observa-se acúmulo de agendas críticas em poucos setores, com equipes reduzidas e baixo orçamento para pesquisa e implementação de políticas**. Essa estrutura inviabiliza respostas ágeis para temas como inteligência artificial (IA), computação de alto desempenho (HPC), robótica, internet das coisas (IoT), segurança cibernética, software livre, arquiteturas abertas, governança digital e planejamento estratégico.



Em seu conjunto, tais lacunas comprometem a capacidade do Estado de formular e executar suas políticas estratégicas e prioritárias, definidas tanto no PPA 2024-2027 quanto nas agendas transversais do Governo Federal.

O que fazer agora?

- **Defesa Transversal das Carreiras de C&T:** É imperativo valorizar e recompor os quadros com a **contratação de analistas, tecnólogos e pesquisadores**, ocupando cargos vagos já aprovados, criando cargos prioritários, realocando servidores e facilitando sua mobilidade em prol da oxigenação das próprias instituições. Além disso, é fundamental **reinstalar o Conselho do Plano de Carreira de Ciência e Tecnologia (CPC)**, o qual tem competência para a gestão estratégica desenvolvimentista e para a soberania nacional. Somente com melhores condições de trabalho e o fortalecimento do capital humano será possível ampliar a capacidade técnica e institucional necessária para a formulação e implementação de políticas estratégicas voltadas à soberania digital.
- **Oportunidade única:** É urgente aproveitar e **convocar os aprovados em Cadastros Reserva em concursos vigentes**, tanto do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU) para Analistas em C&T, quanto de concursos recentes de entidades vinculadas para Tecnólogos e Pesquisadores. Essa janela não se repetirá em curto prazo, especialmente considerando que o CPNU tem validade de apenas um ano após sua homologação (6 de março de 2025), podendo ser prorrogado por igual período. A convocação célere e tempestiva é essencial. Adicionalmente, solicitamos a **alteração do Decreto nº 9.739/2019**, que limita a contratação do cadastro reserva em até 25%; esse dispositivo, criado no governo anterior, limita a possibilidade de ampliar os quadros.
- **Transformação Digital e integração com a agenda de soberania digital:** Um dos temas mais sensíveis dentro do MCTI que necessita de reestruturação e reforço de pessoal são áreas como IA, HPC, IoT, segurança cibernética, software livre, arquiteturas abertas e regulação digital. A corrida global por tecnologias críticas e a dependência crescente de plataformas estrangeiras exigem ação imediata para evitar que o Brasil agudize sua dependência estrutural em uma sociedade cada vez mais digital. Sugere-se ao MCTI, incluindo suas entidades vinculadas, a **criação de coordenações especializadas para fortalecer seu papel como pilar técnico e político do Governo Federal de excelência**.

Alertamos que sem priorização alocativa de recursos, sem reforço institucional e sem reafirmar o compromisso com seu capital humano valorizado e coordenado, o Brasil corre sério risco de perder protagonismo na economia digital e comprometer sua soberania tecnológica, bandeira cara ao seu partido político.

Contamos com a liderança de Vossa Excelência para corrigir esse rumo, fortalecer a governança do MCTI e preservar o que temos de mais valioso: a credibilidade da C&T como política transversal e prioritária do Estado.

Como organização associativa nacional dos Servidores das Carreiras de C&T do MCTI, **a ASCT coloca-se à disposição para contribuir com estudos e articulações necessárias** para robustecer essa Agenda pela Ciência.

Na oportunidade, **solicitamos reunião para encaminhar e contribuir com as soluções** ao fortalecimento das Carreiras de C&T de forma alinhada aos interesses do país.

Brasília/DF, 05 de novembro de 2025.

Ana Paula Sampaio Volpe

Presidente da ASCT

Dalton Tria Cusciano

Fundacentro

Michele Cristina S. Melo

Presidente da ASAEB

Angela Maria Carvalho

Presidente da ASCAPES